

A longa briga pela sigla

"O trabalhismo é esse. O outro é falso". A frase de Leonel Brizola ao criar o PDT em 2 de maio de 1980, levava a crer que o rompimento com o PTB era definitivo.

Os dois partidos têm protagonizado uma novela na melhor estilo, cheia de acusações, "disse-que-disse", rancor, ameaças e várias tentativas de retorno. A primeira delas se deu quando Brizola assumiu o governo do Rio, em 1983, por iniciativa da deputada Ivete Vargas (SP), presidente do PTB. Ela mesma, que três anos antes, teleguiada pelo chefe do Gabinete Civil da Presidência, Golbery do Couto e Silva, havia sido mais ágil na obtenção da sigla criada sob os auspícios de Getúlio Vargas, em 15 de maio de 1945. Quando saiu o parecer do TSE, Brizola chorou ao rasgar um papel onde escrevera PTB. Foi, seguramente, o momento mais emocionante de todos os capítulos já exibidos.

Mas não foi adiante a união tentada por Ivete Vargas. As divergências pessoais foram mais fortes que os interesses políticos, continuando um para cada lado, na troca de ofensas.

Dai pra frente, a idéia voltava vez por outra, tendo o líder Gastone Righi (SP) um de seus maiores defensores. O interesse cresceu do lado dos pede-

tistas em função da sucessão presidencial.

O reforço maior da união do trabalhismo foi dado pela eleição de Carlos Menem à Presidência da Argentina, na semana passada. Surgiu daí a certeza de que, a exemplo dos argentinos com Perón, os brasileiros também andam atrás de um político com jeito de pai. Na ausência de Getúlio, vale mesmo quem conseguir trazer de volta pelo menos as idéias que ele defendia. Uma pesquisa de opinião feita por um instituto de São Paulo, no ano passado, mostrou que 70% dos eleitores brasileiros gostam do termo "populismo" ou "populista". O que quer dizer que o tratamento pejorativo restringe-se a um círculo restrito.

O líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa, conta que Juan Domingo Perón costumava dizer quando retornou à Argentina: "Sei que não sou o melhor dos líderes, mas sou o melhor dos últimos tempos". Afirmação esta que, vista do lado dos trabalhadores, se encaixa perfeitamente em Getúlio Vargas.

O PDT, sigla que pôde deixar de existir de uma hora para outra, — se houver a fusão total e não apenas coligação — foi um entre os vários nomes criados pelos brizolistas para substituir o PTB.